

CANA-DE-AÇÚCAR – SUCROALCOOLEIRO

Disonei Zampieri<zampieri@pr.gov.br>dez/2004

Com um índice de processamento de cana-de-açúcar em torno de 90% (26 milhões t), o setor sucroalcooleiro paranaense já contabiliza uma oferta de 1,61 milhões de t/açúcar e de 1,03 bilhões litros de álcool. A comparação com igual período de 2003, permite inferir um índice médio de rendimento matéria-prima/produto de (8,5%), devido à concentração de dias com excesso de chuvas ao longo da safra. Significa que teremos uma safra mais longa, embora igual ou ligeiramente superior à safra passada.

Considerando que a região Centro Sul do Brasil responde por aproximadamente 87% da oferta sucroalcooleira brasileira, já foi contabilizado até o início de dezembro um volume de moagem de 330 milhões de toneladas de cana, resultando em 21,4 milhões de toneladas açúcar e de 12,8 bilhões de litros de álcool. Disto se infere uma oferta nacional estimada da ordem de 14,3 bilhões de litros de álcool e 25,5 milhões de toneladas de açúcar. Essa correlação indica que o Paraná se situa no *ranking* em 2º lugar em álcool e 3º em cana e açúcar. Em termos percentuais, a relação Paraná/Brasil sinaliza uma participação relativa setorial de 8%, em 2004. A demanda de área com cana no Brasil é de 5,5 milhões de hectares, quase 10% do uso do solo em agricultura. Enquanto o Paraná, que demanda 394 mil ha, apresenta uma correlação de 6% da área total em exploração agrícola.

A performance da safra atual em relação a 2003 indica, até o momento, uma similaridade na opção pelo açúcar com 48,3%, um ligeiro crescimento pela escolha do álcool hidratado 33,4% e naturalmente um decréscimo na oferta de álcool anidro com 18,3%, fruto da demanda de veículos bicombustíveis. Esta é uma tendência natural de produção da região Centro Sul.

No panorama internacional, com um preço médio de US\$173,68/t, um pouco inferior à safra passada (2%), o mapa de destino do açúcar continua liderado pela Rússia com 19%, Emirados Árabes 11%, a Nigéria 8%, Egito 7%, Argélia 5%, Síria 4%, além da Índia, Arábia Saudita e Marrocos também com 4%. A tendência de mercado é um aumento da importação da China e da Índia visando o auto abastecimento, devido a problemas com o clima em suas lavouras. Paralelamente a exportação brasileira até outubro de 2004 foi de 12,9 milhões de toneladas ou 25% superior à de 2003 com a preferência recaindo ao tipo cristal bruto. O crescimento da oferta de açúcar tem sido vegetativo, pois só acontece quando há restrições climáticas como na Índia e China, potencialmente grandes produtores e igualmente grandes consumidores.

A estimativa de exportação para 2004 segundo o conjunto de estados que compõe a região Centro Sul , e do Paraná , são as seguintes:

REGIÃO	EXP.AÇÚCAR	EXP. ALCÓOL
Centro Sul	14,6/15 milhões/t	2,0/2,3 bilhões/l
Paraná	1,3/1,4 milhões/t	120/130 milhões/l

FONTE: Usinas e Destilarias ; Entidades Setoriais

Por sua vez a expansão do comércio de álcool é significativa, já que, a exportação até outubro foi de 1,6 milhão de toneladas , ou seja 3,4 vezes superior à verificada em 2003, até outubro . O preço médio foi de US\$ 255,50 /t , ou (5%) inferior ao praticado em 2003. Os principais compradores têm sido os EUA e Índia. Acredita-se que a produção global de álcool seja de 30 milhões/t/ano, onde só o Japão, a União Européia e os EUA possuem condições de bancar um programa semelhante ao do álcool, baseado nas diretivas de mistura de até 5% de etanol . O álcool brasileiro paga, atualmente, um imposto de US\$0,52/galão para ingressar nos EUA e assim mesmo é competitivo. Entretanto através de El Salvador é isento de tarifa pois goza do benefício dos Países do Caribe que podem exportar até 7% da demanda interna americana.

O segmento, em nível de produtor doméstico, apresentou uma variação de preço da ordem de 30% no anidro, de 37% no hidratado e de 53% no açúcar no período até novembro de 2004. Os fatores foram o alto nível de estoque no início do ano, a safra recorde, a expansão das exportações , a elevação do preço do petróleo , bem como o aumento da demanda , pois as vendas de veículos e comerciais leves á álcool apresentaram um aumento significativo . Em 1999 foram comercializados 10.942 unidades, 10.292 em 2000, 18.335 em 2001, em 2002 subiu para 55.961 , em 2003 para 84.558 e, em 2004 até setembro foram 253.817 veículos , correspondendo à 24% do total das vendas . Lembre-se que em março de 2003 foram lançados os veículos FFV- “flex-fuel “, os quais são grandemente responsáveis por mudança de demanda.

Cabe a citação do indicador de precipitação pluviométrica ocorrida nas regiões produtoras de cana do Paraná , em novembro de 2004 :

REGIÃO	OFERTA CANA %	PRECIPITAÇÃO NORMAL – NOV	PRECIPITAÇÃO OCORRIDA (MM) NOV – 2003	NOV – 2004
Apucarana	3	150 – 175	108,2	127,2
Campo Mourão	5	150 – 175	197,2	174,6
Corn. Procópio	9	125 – 150	235,6	127,9
Ivaiporã	3	150 – 175	251,8	194,1
Jacarezinho	13	125 – 150	174,6	147,2
Londrina	13	150 – 175	63,2	106,0
Maringá	16	150 – 175	142,6	139,0
Paranavaí	13	150 – 175	81,4	162,2
Umuarama	25	125 – 150	172,6	123,2

Fonte : SEAB-DERAL ; SIMEPAR ; IAPAR .

Finalmente, alguns pontos à reflexão setorial do álcool , no contexto interno e no ambiente internacional , pois está quase já se transformando em uma “commoditie “, senão vejamos :

- a) O abastecimento interno competitivo em relação ao novo desafio internacional ;
- b) O papel do álcool na matriz energética global ;
- c) O estoque de passagem e regulador e a competitividade de novos países ;
- d) O investimento em logística , infra estrutura, ampliações e novas destilarias ;
- e) O plano estratégico do álcool dentre os Estados no mercado internacional ;
- f) A equalização de tributos dentre os Estados ;
- g) A concorrência com o gás natural ;